



Boletim Informativo da Casa do Artista

Editorial Volume XXX, Edição II Outubro e Novembro de 2018

Homenagem à atriz Mariema



Mariema

1943 — 2018

Mariema

O Fado já não mora em Lisboa

Quem teve a sorte de, como eu, ver a estreia de Mariema no Pavilhão Português - um teatro ao ar livre onde o empresário do ABC, José Miguel, levava revistas de Verão - soube logo que ali estava uma futura grande vedeta do Parque Mayer.

Tudo em Mariema era diferente: o corpo esguio e desengraçado, as mãos longas e expressivas, o jeito muito alfacinha de representar e sobretudo a voz fresca, vibrante e melodiosa. A revista chamava-se “É Regar e Pôr ao Luar” e era o tema da marcha popular que Mariema cantava e arrebatava o público. Dali passou, já como primeira figura, para o Maria Vitória onde teve o maior êxito da sua carreira – “O Fado mora em Lisboa” que se tornou um sucesso e que saltou do palco para a rua. Amália Rodrigues aplaudiu-a e elogiou-lhe o timbre tão particular da sua voz.

Foi no Maria Vitória que Mariema teve os grandes números como atriz, levando o público ao rubro com a sua graça e a sua veia de comediante, vibrante e popular, sendo nesses anos setenta “a menina Ie-Ie” de Portugal.

Correu todos os palcos do Parque Mayer ficando na memória as suas rábulas com Eugénio Salvador, Max ou Lígia Telles. Era única na sua maneira de andar, de atirar uma piada, na cumplicidade e simpatia que tinha com o público, ganhando vários prémios da imprensa e da crítica e afirmando-se como a última grande vedeta do Parque Mayer.

Chamei-a para protagonizar o programa da RTP “Grande Noite”, onde Mariema, em plena forma como atriz e cantora, registou os seus mais conseguidos números demonstrando a diversidade do seu talento. Depois, no Politeama, no musical “Amália”, interpretou durante seis anos consecutivos o papel de Lucinda Rebordão, a mãe de Amália, com uma comovente humanidade e talento. Em Paris recebeu os maiores elogios da crítica. Le Monde comparou-a a Anna Magnani.

Já no crepúsculo dos deuses participou em “My Fair Lady”, em “Seis Personagens à Procura de um Autor” de Pirandello ou “As Três Irmãs” de Tchekhov demonstrando mais uma vez o seu carisma de comediante. Despede-se do público no seu Maria Vitória rodeada de gente nova que muito gostava dela.

Quem a conheceu de perto viveu com ela histórias inacreditáveis e imprevisíveis pois Mariema era, no palco e na vida, única, maravilhosa e impossível, terna e agressiva, humana e diva.

Nesta edição:

Este Sou Eu	3
As Quatro Estações do Ano	4
Na Hora de Pôr a	6
A Mosca e a Aranha	7
Estado de Alma	8
Olá Cecília Guimarães	9
Luz do Amor	10
Comemoração do Dia de São Martinho	11
Encontro de Amigos	13



Tenho muitas saudades dela, das Ceias de Natal na Casa do Artista, do seu sorriso e dos apertes picantes e assertivos.

Querida Mariema, quando eu chegar ao céu dos artistas vou fazer a maior revista e tu vais descer entre as nuvens e as estrelas a escadaria da eternidade.

O teu amigo e admirador
Filipe La Féria

a solidão
é o desinteresse da vida
só o espírito
enterrando a nostalgia do passado
nos liberta da saudade

(do livro a editar
“Pingos de Pensamentos
Entrelaçados no Amor”)

de
Miguel Barbosa
(Dramaturgo/Residente da Casa do Artista)

Colabore com a próxima edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista” 2018, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.

Contamos consigo!

ESTE SOU EU

Vim ao Mundo em Portugal; foi em casa da minha avó em Lisboa, na Penha de França. Uma casa muito modesta e uma família humilde de gente séria e trabalhadora. O meu pai era pintor da construção civil; a minha mãe trabalhava a dias em casa das Senhoras, como ela dizia; o meu avô era serralheiro civil no Porto de Lisboa e a minha avó vendia peixe à porta de casa, ali às vizinhas. Nasci na noite de Natal de 1944, a cidade estava tapada de neve nessa noite, foi quase no fim da Grande Guerra Mundial. A 9 de Abril de 1945 foi o Armistício e quase no fim de Junho do mesmo ano foi o fim da guerra; começaram a aparecer os primeiros bravos soldados de regresso dessa estúpida guerra pelas terras de ninguém.

Depois em 1961 foi o assalto ao Sta. Maria e começou a guerra do Ultramar. Fui para a tropa em 1964, estive em Tancos na Força Aérea. Como era filho único não fui combater para África, e ainda bem. O meu pai Vasco Coutinho nasceu em Alcanena, Santarém. Era também como eu filho único, não conheceu o pai; a mãe, a minha avó Alice, que eu ainda conheci muito velhinha.

E para terminar, em 1947 quando tinha 3 anos foi a Independência da Índia do Reino Unido. E por hoje ficamos por aqui.

Autor: Júlio Coutinho

(Actor/Residente da Casa do Artista)



**“Uma flor seca, guardada
nas folhas dum breviário,
às vezes recorda um nada,
outra vezes um calvário.”**

Christovão

AS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO

Neste “Boletim Informativo” decidi falar sobre as quatro estações do ano, e as suas principais características e particularidades, que passo a citar de seguida. Cada uma delas é importante para a superfície da Terra, de acordo com cada época do ano a que está associada.

No Inverno temos chuva, frio, dias pequenos, que não é nada simpático, mas tudo isto é indispensável. Mas também tem o seu lado romântico. Vejam esta imagem: estamos em casa quentinhos, com a chuva a bater nas vidraças, é uma sensação de conforto. E um par de namorados em frente a uma boa lareira com um copo de bom vinho tinto fazendo rom rom, é irresistível! É bom não é? O pior é quando vem as grandes tempestades, com chuva torrencial, invadindo e destruindo o nosso próprio sustento provocando imensos estragos. Ficamos a pedir a Deus que tudo volte ao normal.

A seguir temos a Primavera, que é uma estação fascinante e maravilhosa, ao podermos ver a Terra a renascer cheia de vida. É um deslumbramento! Ver lindas flores, as árvores lentamente a ficar cheia de folhas novas. É um grande presente poder admirar a terra a parir! Para ver nascer tudo o que necessitamos para viver. É perfeito e lindo! A temperatura amena e a estação que quase todos gostam. Pois com ela respiramos paz e serenidade. Ultimamente andamos baralhados, um dia é Verão, outro é Primavera, outro é Outono e outro é Inverno. É uma confusão até dizer chega!

Estamos no Verão aleluia! Não há dúvida que quando chegamos a esta estação do ano, o semblante das pessoas irradia de alegria, tentando esquecer as agruras da vida. E como o sol é democrático, todas as classes sociais mudam de fisionomia. Todos gostam de gozar as suas férias no campo, nas cidades, nas praias, não importa! Estão de férias que bem merecem. Isso é o mais importante. Mas há sempre um senão nesta altura do ano, os incêndios. É uma calamidade, que chega a destruir hectares de floresta e a vida de muitas pessoas. As pragas dos incendiários, imprestáveis e criminosos, e os indivíduos que ficam na sombra, pagando para incendiarem o nosso país, não se preocupando com o prejuízo que provoca por vezes muitas mortes e inocentes. Aos incendiários ainda vão apanhando alguns, embora muitos deles vêm para a rua muito rápido. Não se compreende que isto aconteça. Os verdadeiros responsáveis é que nunca os encontram. Ficam na sombra e quando vem o calor lá vão eles repetir, pagando para novos incêndios. É urgente encontrá-los, pois têm de pagar caro, pelos crimes que cometem.

De seguida vem o Outono, que é aparentemente triste, começando os dias a ficar mais pequenos. Há estações do ano brilhantes, outras nem por isso. O Outono tem a sua própria beleza, as folhas das árvores vão mudando de cor, caindo pouco a pouco no chão, ficando todo matizado. É lindo! O Outono e as restantes estações são fundamentais para o equilíbrio e existência da Terra.



O Planeta está muito doente todos nós sabemos. Os políticos, os responsáveis, a humanidade mesmo sabendo, pouco ou nada têm feito. É de uma lentidão enervante, com conversa e mais conversa, não se chegando a lado nenhum.

Os políticos dos grandes países, que mais poluem são os mais difíceis, andam no jogo do empurra. É urgente tomar medidas não para amanhã, mas sim para ontem. Que venha um milagre para fazer com que essas cabeças duras e insensíveis tenham juízo e bom senso. Não é dizer que não acreditam que as mudanças climáticas se devem a poluição! Isto é trágico, não é uma brincadeira. Espero que cresçam e vivam e deixem viver. Juntem-se aos outros países e salvem este belo planeta para todos nós e nossos vindouros.

Autora: Maria Candal

(Actriz/Cantora Ligeira e Residente da Casa do Artista)



**Para recordar...
como era antiga-
mente!**

NA HORA DE PÔR A MESA, ÉRAMOS CINCO



Na hora de pôr a mesa, éramos cinco:
o meu pai, a minha mãe, as minhas irmãs
e eu. Depois, a minha irmã mais velha
casou-se. Depois, a minha irmã mais nova
casou-se. Depois, o meu pai morreu. Hoje,
na hora de pôr a mesa, somos cinco,
menos a minha irmã mais velha que está
na casa dela, menos a minha irmã mais
nova que está na casa dela, menos o meu
pai, menos a minha mãe viúva. Cada um
deles é um lugar vazio nesta mesa onde
como sozinho. Mas irão estar sempre aqui.
Na hora de pôr a mesa, seremos sempre cinco.
Enquanto um de nós estiver vivo, seremos
sempre cinco.

Autor: José Luís Peixoto, in 'A Criança em Ruínas'

Gentilmente cedido pelo associado da “Casa do Artista” Aurélio Perry (Fadista do Porto). Colaboração do actor Júlio Coutinho.

A MOSCA E A ARANHA

A mosca fugiu
A aranha não viu
A aranha lá tenta
Construir sua teia
O sol incendeia
E aranha friorenta
Espera que uma mosca
Caia na sua teia
O sol vai faiscando
Os fios da teia brilhando
Mas a mosca que ela queria
Nem se aproxima da teia
A fome vai aumentando
O dia vai clareando
E a pobre aranha esperando
Que uma mosca distraída
Lhe venha cair na teia
Com isto vem à lembrança
“Que quem espera
Sempre alcança”

Autora: Nilza Moreno

(Artista da Rádio e Cantora Ligeira/Residente da Casa do Artista)

**“Um provérbio é uma curta sentença
baseada numa larga experiência .”**

Miguel Cervantes

ESTADO DE ALMA

Estou triste
Mas sou feliz
Sinto uma tristeza doce
Que enche o meu coração

Tristeza e alegria
São o tempero da vida
Temos que viver com ambas
E a vida será compreendida.

Por vezes a vida é triste
E quando a tristeza é doce
Faz-nos sentir um ser
E adoça o coração

Se a tristeza tivesse voz
Faria já uma canção
Cantaria a alegria
Que vai em meu coração.

Autora: Lila

(Secretária/Residente da Casa do Artista)



**Este pessoal do meu tempo,
também envelheceu!**

**Os nossos favoritos são
agora também idosos**

OLÁ CECÍLIA GUIMARÃES



(atriz Cecília Guimarães)

Veio viver para cá, está ao pé de nós na nossa “Casa do Artista”. Veio com a sua irmã Natália, nossa amiga e com quem ela sempre viveu. Conheço a Cilinha há mais de 50 anos. Cilinha é como a gente do Teatro a trata por carinho. É uma grande atriz. Somos amigos, gosto muito dela. Fiz a minha estreia como actor no Teatro D. Maria II, na peça alemã “Os incendiários”, na Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, em 1962; tinha eu 18 anos. Fazia de bombeiro e a protagonista feminina era a grande Cecília Guimarães, ao lado de José de Castro, Meniche Lopes, Varela Silva, Manuel Correia, João Mota, Curado Ribeiro, Carlos Avilez, António Machado, João Perry, Eduardo Galhós, Canto e Castro e Pedro Lemos, que também foi o nosso encenador.

Já passou meio século e eu e a Cecília ainda por cá andamos, graças a Deus. Lembro aqui um filme com a Cecília “O Primo Basílio”, em que ela faz a criada má; que grande papel. No Brasil, o mesmo papel foi feito por Marília Pêra, já falecida.

Boa estadia para si e sua mana. Saúde e muitos anos de vida. Um grande Bem-Haja dos colegas residentes.

Autor: Júlio Coutinho

(Actor/Residente da Casa do Artista)

LUZ DO AMOR

O sol
O astro rei que tem fulgor
É luz do amor é melodia
É estrela que nos guia p'ro amor

Brilha sol brilha de manhã ao fim do dia
Dá com alegria à terra a tua mão
O sol, é ouro fino que aquece
É melodia que parece
Cair do céu, no coração

Brilha sol brilha ilumina os corações
Sonhos, ilusões, anseiam o teu calor
O sol, estrela que brilha com fulgor
Trazendo à terra luz e cor
É a estrela do amor...

Autor: Mário Ramos
(Técnico de Contas)

Este poema foi cedido pela actriz e cantora ligeira Maria Candal, viúva do autor.



COMEMORAÇÃO DO DIA DE SÃO MARTINHO



No passado dia 9 de Novembro 2018 celebrámos na Casa do Artista, o São Martinho, com um momento musical com o acordeonista Gonçalo Barata, que nos proporcionou uma tarde cheia de festa e alegria. De seguida, tivemos o tradicional magusto com castanhas e jeropiga no refeitório.

"Quem quer quentes e boas, quentinhas
A estalarem cinzentas, na brasa?
Quem quer quentes e boas, quentinhas?
Quem compra leva mais calor p'ra casa."

(O Homem das Castanhas - Carlos do Carmo)

Ó amigo! Ó amiga
Ó amigos do S. Martinho!
Eu hoje comi castanhas,
Bebi jeropiga e vinho

Quando do ouriço tomba
A castanha pela eira
Logo meu amor me chama
Para o calor da lareira

Nesse calor me empolguei
E ela me deu seu apreço:
Nove meses transcorridos,
Desse apreço, tive o preço.

Autor: Afonso Henriques

(Técnico da Central Técnica de programas da EN-RDP/ Residente da Casa do Artista)

Papa Francisco classifica coscuvilhice como terrorismo



Jornal i
14/11/2018 12:16

“As pessoas coscuvilheiras são terroristas, atiram a bomba aos outros e vão embora”

O Papa classificou, esta quarta-feira, a “coscuvilhice” como um ato terrorista. O líder da Igreja acrescentou que a língua mata.

A habitual audiência geral, realizada todas as quartas-feiras na praça de S. Pedro no Vaticano, foi dedicada ao oitavo mandamento católico: "Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo".

Na sua reflexão, o Papa Francisco disse: "Os coscuvilheiros são pessoas que matam os outros, porque a língua mata, é como uma faca, tenha cuidado, as pessoas coscuvilheiras são terroristas, atiram a bomba aos outros e vão embora".

"É grave viver com comunicações não autênticas, porque impedem relações recíprocas e amor ao próximo", disse o Papa, acrescentando que "onde há uma mentira, não há amor".

Esta não é a primeira vez que o líder da Igreja Católica critica a coscuvilhice, em especial, sobre a igreja ou no interior da mesma. Francisco chegou mesmo a dirigir-se aos media, recomendando precaução com as chamadas fake news e apelando à busca pela verdade.

ENCONTRO DE AMIGOS

ESPETÁCULO DE APOIO À CASA DO ARTISTA

26 NOVEMBRO | 21h30

TEATRO ARMANDO CORTEZ



ANA
LAÍNS



ANTÓNIO
PINTO BASTO



CARLA
ANDRINO



CARLOS ALBERTO
MONIZ



FERNANDO
PEREIRA



LUÍSA
MIRPURI



LUÍS FILIPE
BORGES



MAFALDA
ARNAUTH



RICARDO
CARRIÇO



SILVESTRE
FONSECA

ENTRE
OUTROS
CONVIDADOS

ORGANIZAÇÃO



FRENTE SOLIDÁRIA
ASSOCIAÇÃO PELA PAZ, PELO PLANETA
E PELA HUMANIDADE

APOIO



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

ESPETÁCULO A REVERTER A FAVOR DA



APOIARTE
CASA DO ARTISTA

INFORMAÇÕES E CONVITES

Casa do Artista - 217 110 892 | Ticketline - ticketline.sapo.pt/salas/sala/23

**PROPRIEDADE:
APOIARTE —
CASA DO
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890

Correio eletrónico:
geral@casadoartista.net

www.casadoartista.net

A **APOIARTE/CASA DO ARTISTA**—Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam ou tenham exercido funções relacionadas com a atividade do espetáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objetivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os residentes nesta Casa do Artista.



Ficha Técnica

Edição:

Ricardo Madeira
(Animador Sociocultural)

Responsável pela Edição:

Conceição Carvalho
(Assessora da Direcção)

Coordenação:

Carla Andrino
(Psicóloga Clínica/Actriz/
Vogal da Direcção da Casa
do Artista)

Revisão:

Fernando Tavares Marques
(Actor/Tesoureiro da Direc-
ção da Casa do Artista)

Periodicidade:

Mensal

Tiragem:

50 exemplares

Nota: Este Boletim não foi redigido ao abrigo do Acordo Ortográfico.

AGENDA CULTURAL

SALA BEATRIZ COSTA:

- **23 de Novembro (sexta-feira), 15 horas** — Fados com Deolinda Jesus e Tiago Correia, acompanhados à guitarra portuguesa por Luís Ribeiro e à viola de fado por Amândio Pires;
- **26 de Novembro (segunda-feira), 15 horas** — Actuação do “Coro Curpi Santo Condestável de Campo de Ourique”;
- **29 de Novembro (quinta-feira), 15 horas** — “Arco Poético”, com a declamadora Susana Pires, o violinista João Canto e Castro e o saxofonista David Caparro;

TEATRO ARMANDO CORTEZ:

- **22 de Novembro (quinta-feira), 19:30 horas** — Concerto Solidário, com Pedro Jóia a favor da Associação Alzheimer Portugal;
- **26 de Novembro 2018 (segunda-feira), 21:30 horas** — Encontro de Amigos — Espectáculo de Apoio à Casa do Artista;
- **O Teatro Infantil de Lisboa** apresenta “O Feiticeiro de Oz”, com encenação e coreografia de Victor Linhares;
- Fernando Mendes apresenta “Insónia”, com autoria e encenação de Roberto Pereira, até ao dia 27 de Janeiro 2019;
- **A Yellow Star Company** apresenta a comédia “Faz-te Homem”, com António Machado e João Didelet. Texto de Luís Coelho e encenação de Paulo Sousa Costa.